

The book: Accessible Lousã

Preface of the book: L.A Project ' Accessible Lousã'

When I started to write this book I wanted to alert the skilled entities to lack of accessibility. This book was published in a much narrowed edition.

Later on it was released the 'Decreto de Lei' number 123/97, which wasn't nothing more than suggestions.... that gave strength and reason to my arguments. Now they revoked this 'Decreto'.

With the new 'Decreto de Lei' number 163/2006 to come into effect I hope that an improvement on the accessibilities. However, I think that this will be another opportunity to the transgressors, because they will have another ten years to amend the lack of accessibilities and create more accessibility infrastructures.

Nevertheless, I expect that there are more citizens to write books, just like I did, because this method really works in local areas like villages, small towns or even cities.

It's easy to see, in this book, the little knowledge I had at the time about accessibility, but I sincerely trust that it will encourage many others to do more and better and to know as much of accessibility as know today.

26th December 2006 – Lousã



PROJECTO L.A.

LOUSÃ ACESSÍVEL

Nome do projecto—PROJECTO L.A.

(Lousã acessível)

Nome do apresentador—JOÃO HENRIQUES

Descrição dos três níveis do projecto

I - UM OLHAR SOBRE O FUTURO A CURTO PRAZO

- (a) ELEVADORES
- (b) *CABINES TELEFÓNICAS*
- (c) MERCADO MUNICIPAL
- (d) METRO DE SUPERFÍCIE
- (e) PASSEIOS E RAMPAS
- (f) W.C.

II - ALERTAR SOBRE OS ERROS DO PASSADO

- (g) CAICHOTES DO LIXO
- (h) PASSEIOS
- (i) INDICAR RAMPAS
- (j) SINALIZAÇÃO

III - OPINIÕES E SOLUCÕES

- (k) FOTOGRAFIAS DE LOCALIZAÇÃO
- (l) MATERIAIS COM APROVEITAMENTO
- (m) QUE É ISTO ?
- (n) SEGUIR AS LEIS
- (o) GRÁFICO

IV - ANEXOS

Introdução

Eu, João Carlos Tavares Henriques, residente na Rua Dr. Pires de Carvalho 53, sinto-me no dever de fazer este projecto porque a Lousã está com muitas barreiras arquitectónicas que torna a vida de uma pessoa deficiente muito difícil bem como idosos, mães com carros de bebés.

A intenção deste projecto é tentar alertar para a falta de acessibilidade, para os erros do passado e também sugerir algumas soluções e opiniões.

A falta de acessibilidade é um assunto de grande importância e gravidade que tem que ser resolvido, porque condiciona grandemente a falta de liberdade e independência.

A imagem que a Lousã transmite para os turistas em geral e deficientes em particular é muito pouco agradável.

Como eu reparei que se tentou dar alguns passos para melhorar algo, mas que nem sempre foi da melhor maneira (é claro que me refiro a certas rampas) porque não se respeitou certas normas técnicas sobre acessibilidade.

Sendo assim, aproveitei ter saído o *Decreto – Lei n.º 123/97, 22 de Maio*, que aprova as normas técnicas destinadas a permitir a acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada de forma permanente ou por determinado período da vida nos edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública para que eu possa ajudar a por em prática, com a melhor das intenções e como bom lousanense, todo este Decreto de Lei neste projecto.

O projecto L.A. (Lousã acessível) começou a ser feito em 4 de Fevereiro de 1997 e espero que seja um contributo no sentido de tornar a Lousã mais acessível para mais com a entrada no novo século.

I

Descrição do primeiro nível do

Projecto L.A.

Um olhar sobre o futuro

(a) ELEVADORES

De futuro é de ter muita atenção nos elevadores já que estes são muito importantes para as pessoas de locomoção e mobilidade condicionada de forma permanente ou por um determinado período da vida. Estes facilitam a deslocação para apartamentos sem utilizar as escadas, no entanto os elevadores são de dimensões bastantes reduzidas para uma cadeira de rodas e nestes casos os elevadores atalham bastante caminho e dão independência.

Como é muito fácil de perceber um elevador com as novas leis do **Decreto - Lei n.º 123/97 Capítulo III 2 – Ascensores**, tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

(b) CABINAS TELEFÓNICAS

De futuro é de ter muita atenção com as cabinas telefónicas. Hoje em dia que se fala tanto em telecomunicações e nos média, verificamos que na Lousã, não há uma única cabine telefónica que tenha tamanho para uma cadeira de rodas e um telefone público com uma altura mais baixa para uma pessoa de locomoção limitada por um determinado período da vida ou de forma permanente poder telefonar ou consultar as informações dadas por cabinas de informação pública. Penso que a

Câmara Municipal devia estar muito atenta pois à muito tempo que se sabe que há cabinas mais largas e telefones mais baixos que se poderiam aplicar.

Como é fácil de perceber uma cabina telefónica com as novas leis do **Decreto – Lei 123/97 Capítulo III 5 – Telefones**, tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

(c) MERCADO MUNICIPAL

De futuro é de ter muita atenção ao novo mercado municipal que, segundo estou informado, vai ser uma realidade a curto prazo, mas não se deve errar como num passado, se calhar não muito distante, e torná-lo acessível para pessoas de mobilidade condicionada por um determinado período da sua vida ou de forma permanente.

Para isso é preciso ter rampas de acesso tanto nos passeios como nas entradas mas com a devida sinalização, condições sanitárias para um deficiente. Se assim for feito, os deficientes poderão ir às compras sem limitações arquitectónicas, sem os carros a tapar rampas e WC. adaptados.

Isto tornaria a ida ao mercado mais independente para todos e representava um grande passo em frente no combate às barreiras arquitectónicas, pois quanto mais plano for a superfície menos barreiras arquitectónicas haverá.

Como é fácil de perceber um mercado municipal com as novas leis do **Decreto – Lei 123/97** tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

(d) METRO DE SUPERFÍCIE

De futuro, é de ter muita atenção ao metro de superfície porque como a Lousã se encontra a poucos km (s) de Coimbra é natural que esteja servida por alguns transportes públicos com destino á cidade. Estes nem sempre são os melhores para os deficientes por não terem as melhores condições para se viajar.

Mas agora tudo pode mudar com o metro de superfície que com a estação e o apeadeiro sem barreiras arquitectónicas (estação tem uma entrada lateral plana e o piadeiro tem uma rampa de cada lado) que torna a vida mais fácil para uma pessoa com mobilidade condicionada por um determinado período de tempo ou de forma permanente.

Agora só falta que a entrada para o metro de superfície seja plana, sem degraus e com as portas do metro de superfície a terem a largura suficiente para entrar uma cadeira de rodas.

Penso que, já que a Lousã vai ter este novo meio de comunicação era importante ter já todas estas condições para poder transportar indivíduos de mobilidade condicionada.

Como é fácil de perceber, um metro de superfície com as novas leis do **Decreto – Lei 123/97 Artigo 2º Âmbito de aplicação e)** tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

(e) PASSEIOS RAMPAS

Futuramente é de ter muita atenção aos passeios e rampas na Lousã. Da maneira como a Lousã está a crescer relativamente a edifícios, autênticos bairros dentro da própria vila, urge que as preocupações urbanísticas se estendam também aos indivíduos de mobilidade condicionada.

Quando se constrói um conjunto de casas não se deve esquecer que os passeios em redor dos prédios devem ter largura suficiente para que uma cadeira de rodas circule, pois estas têm que passar por entre os caixotes do lixo, candeeiros, e outros obstáculos.

As rampas também não podem ser esquecidas porque estas constituem o melhor meio de um deficiente poder, por si só, ultrapassar pequenas barreiras arquitectónicas.

No entanto, estas não devem ter muita inclinação e deverão estar convenientemente assinaladas por uma placa de sinalização para que não seja tapada por nenhum veículo.

Muitas das vezes, se fosse aproveitado o paralelo para subir as rampas não fosse má ideia e parar de usar uns blocos de cimento que imitam as rampas.

Como é fácil de perceber os passeios e as rampas com o novo **Decreto – Lei 123/97 Capítulo I Urbanismo 1 - Passeios e vias de acesso** tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

(f) W. C.

As casas de banho públicas são também aspectos a ter em consideração porque na Lousã não há condições para um deficiente utilizar, estas, casa de banho.

Se forem construídas umas novas, estas devem ter as normas do Decreto de Lei 123/97, caso contrário, deve-se fazer obras de melhoramento.

Para além de pessoas da terra que as utilizam, também há os turistas que poderão vir com uma pessoa de mobilidade condicionada de forma permanente ou por um determinado período da vida. Este melhoramento daria certamente uma boa imagem há Lousã.

É claro que esta ideia dos quartos de banho com adaptações para deficientes aplicasse em todos os lugares que se justificar.

Como é fácil de perceber as casas de banho com as novas normas do **Decreto – Lei 123/97 Capítulo III 6 – Instalações sanitárias de utilização geral** tornaria a vida de um deficiente bastante facilitada.

II

Descrição do segundo nível do

Projecto L.A.

Alertar sobre os erros do passado

(g) CAIXOTES DO LIXO

Alerto, que os caixotes do lixo não devem estar em cima dos passeios a tapar a passagem de uma cadeira de rodas.

Na Lousã, infelizmente, esses locais existem e são:

- Em frente ao Hospital (essencial no passeio que dá para as urgências).

- Em frente á Biblioteca (não dá para passar entre a paragem do autocarro e a biblioteca, com a agravante desse passeio ir dar a uma clínica de fisioterapia).
- Na entrada para a Alameda Carlos Reis, o caixote de lixo tapa também uma rampa de acesso, esta não se encontra assinalada com as devidas placas de cadeira de rodas (neste caso é tapado pelos caixotes do lixo no Verão).
- Um Vidrão no fundo da Avenida Brasil.

Nota: É provável que até haja mais sítios com caixotes do lixo a tapar passeios mas isso já passa por sensibilizar mais os empregados da câmara.

(H) PASSEIOS

Os passeios são úteis para as pessoas de cadeira de rodas, como aliás para toda a gente.

Na Lousã, os passeios com largura insuficiente, com inclinações desajustadas ou com piso irregular são:

- Grande parte da praça Sá Carneiro, que me admira por ser um novo bairro (á certos sítios, que uma cadeira de rodas não consegue entrar e sair dos estabelecimentos).
- A saída da Caixa Geral de Depósitos é um caso grave, visto que o degrau que se encontra em frente desta impede os utentes de mobilidade condicionada de se deslocarem ao banco e também, os transeuntes de se movimentarem no passeio.
- Na estrada que vai dos semáforos da Avenida Brasil para o Intermarché.
- Degraus num dos passeios da praça Sá carneiro (anexo ao Bar 94).

(i) INDICAR RAMPAS

Alerto que as rampas são necessárias para ultrapassar certas barreiras arquitectónicas. As que não foram feitas, talvez por ignorância no passado, que eu me tenha apercebido são:

- Na entrada para o fontanário no início da rua Dr. Pires de Carvalho, rampa essa que faz passar as pessoas por cima de uma valeta funda, já lá esteve uma rampa mas foi destruída pela erosão do tempo.
- São necessárias rampas nas passadeiras dos semáforos do cruzamento da Avenida Brasil. De notar que estas passadeiras dão acesso ao Hospital e atravessam uma Avenida muito movimentada.
- Uma rampa de acesso ao passeio do Hospital, numa passadeira que está semi apagada na rua que dá acesso á entrada do Hospital.
- Uma rampa para o passeio na passadeira dos semáforos do apeadeiro.
- Uma rampa para o Cine – Teatro da Lousã.
- Uma rampa para o Tribunal da Lousã, pois daria para o notário e conservatória.
- Uma rampa para a Caixa Geral de Depósitos, pois a entrada que lá está tapa o passeio e dificulta a entrada para esta instituição bancária.

- Uma rampa para os correios. Penso que aí seria só levantar um pouco os paralelos antes da entrada para tirar um pequeno degrau que tanta diferença faz a quem está de cadeira de rodas.
- Um rampas para as farmácias.

A Farmácia Serrano é plana no interior e não tem rampa não tem rampa de acesso.

A Farmácia Fonseca não é plana mas tem uma rampa interior. No entanto a entrada exterior é inacessível com uma rampa intransponível no passeio seguida de um degrau.

- Uma rampa para o jardim da Praça Velha (há uma que dá para a igreja mas é demasiado inclinada e não dando para curvar uma cadeira para o jardim nem para uma cadeira de rodas circular.
- Uma rampa para o jardim Sá Carneiro com a devida sinalização.
- Uma rampa para os quartos de banho do parque de campismo (é uma questão de princípios, e de imagem para quem se desloca á Lousã).
- Um rampas para instituições bancárias. No Banco Espírito Santo é só levantar um pouco o passeio.
- Os centros comerciais na Lousã por muito pouco que não são completamente acessíveis.

Por exemplo:

O Centro Comercial Anabela é plano para entrar mas lá dentro tem um pequeno degrau construído aquando das obras de ampliação do Centro. Este obstáculo, faz que quem se desloca de cadeira vá embater nele o que origina falta de acessibilidade.

O Centro Comercial Tivoli é plano por dentro mas a entrada precisava de ser levantada. Refiro-me ao passeio (os paralelos da altura da entrada),

O Centro Comercial Lousã é todo plano mas na entrada os paralelos também precisavam de ser levantada.

- Uma rampa menos inclinada para o pavilhão pois o pavilhão é acessível, mas a entrada da rua até ele é muito difícil (piso acidentada)
- Uma rampa para a entrada das Finanças.
- Retirar uma árvore em frente ao Tribunal. Esta foi plantada há pouco tempo e não deixa passar uma cadeira de rodas uma vez que fica em frente a um banco de jardim.

Nota: Certamente há muitos locais que agora me passaram despercebidos mas o ideal era haver uma rampa em cada passeio, e que as autoridades competentes se apercebessem que a acessibilidade é muito importante.

(j) SINALIZAÇÃO

Alerto que a sinalização é muito importante para as pessoas de mobilidade condicionada de forma permanente ou por um determinado período da vida. Os locais com a falta de sinalização são:

- Na entrada para a Alameda Carlos Reis uma rampa sem sinalização.
- Sinalizar a rampa para o acesso ao restaurante da Senhora da Piedade. Quem se desloca até lá não se apercebe da existência da rampa que torna aquele local acessível.

- Sinalizar o elevador da biblioteca, pois acaba por não se saber se ele existe, se ele lá está se está a funcionar e por onde é a entrada.
- Na Praceta Sá Carneiro não há sinalização para o jardim, o que espanta muito pois é um jardim novo.
- Sinalizar a rampa de acesso á Igreja da Lousã e que o portão da mesma possa ser aberto com facilidade.

III

Descrição do terceiro nível do

Projecto L.A.

Opiniões e Soluções

(k) FOTOGRAFIAS DE LOCALIZAÇÃO

Esta parte do projecto, pretendia mostrar fotografias de alguns locais que precisam de rampas ou denunciar a existência de rampas mal construídas etc., pensei até em meter uma câmara de filmar na cadeira de rodas para tornar mais visível a falta de acessibilidade na Lousã.

Mas por falta de meios, esta parte do projecto não está a ser comprida, o que é pena porque assim já se podia ver como é difícil andar de cadeira de rodas na Lousã.

(l) MATERIAIS COM APROVEITAMENTO

Penso que há materiais que não são caros e facilitam a transposição de pequenas barreiras arquitectónicas

O paralelo é um material que não está a ter o devido aproveitamento, pois para a entrada de lojas comerciais, bancos, etc., muitas das vezes ele está lá e é só meter areia por baixo para ficar á altura do degrau (penso que foi assim que eu vi levantar passeios). Esta solução tem a vantagem de não ser agressivo a nível visual, antes pelo contrário.

A madeira, é de fácil remoção. Depois de utilizadas, estas rampas podem ser arrumadas.

O alumínio ou ferro também podem ser solução para este tipo de rampas para ultrapassar pequenos obstáculos. Apesar de serem ligeiramente mais caros tem a vantagem de serem mais resistentes ao tempo.

Há um material que, pessoalmente não gosto, que são uns blocos de cimento com uma ligeira inclinação. Estes são umas falsas rampas, não é um degrau mas também não é uma rampa (julgo existir umas rampas dessas no fim da Rua de Coimbra).

Nota: Para sitios de maior dificuldade, com bastantes degraus pode ser usado os elevadores de escada

(m) O que é isto?

“ O que é isto? ” são perguntas que eu faço e que não encontro resposta sobre certas tentativas de quebrar as barreiras arquitectónicas.

Passeios novos e tão pequenos, que não pode passar uma cadeira de rodas sem o perigo de cair dele abaixo.

Pracetas novas sem sinalização para rampas, por exemplo a praceta Sá Carneiro.

Fazem-se rampas mas não para não terem as condições, é preciso ter coração para descer por certas rampas, coitado de quem é obrigado a usá-las.

Por exemplo, na entrada da farmácia Fonseca, para que é aquele bocado de cimento tão inclinado que não serve de rampa para ninguém. É impossível subir por lá de cadeira de rodas.

O mesmo se passa ao pé do quiosque (penso que estava tão mal que até já foi um pouco melhorada),

No entanto, quem sobe aquela rampa tem que entrar pelo quiosque a dentro porque não consegue virar bem a cadeira de rodas.

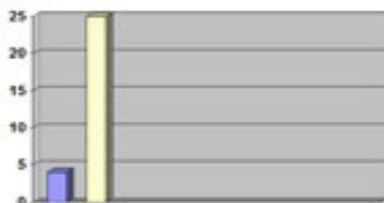
Nota: Sou da opinião que os bancos devam ter as máquinas de cartão de Multibanco mais baixas. O mesmo acontece com a informação ao cidadão existente em frente da Biblioteca. Acho que a máquina está alta e com a agravante de a superfície contígua estar inclinada. No sentido de colmatar essa lacuna podia ter uma superfície mais plana.

(n) SEGUIR AS LEIS

O Decreto de lei n.º 123/97 de 22 de Maio diz na nota de apresentação que " saberemos estar à altura de empolgar um desafio nacional – **construir sem barreiras para uma sociedade inclusiva.** (o secretário nacional – Vitorino Vieira Dias). "

Penso que as leis devem ser cumpridas. No entanto, à quem as ignore ou queira ignorá-las, mas para isso existem as coimas. Com certeza que quem tiver que pagar coimas por várias vezes, mais tarde ou mais cedo verá que mais vale seguir as leis - Porque as tragédias não acontecem só aos outros.

(o) GRÁFICO



Em azul, estão as acessibilidades feitas na Lousã: Museu Etnográfico, Câmara Municipal da Lousã, algumas rampas de passeios, a rampa do Banco Fonecas & Bornay.

O amarelo representa " grosso modo " a falta de acessibilidade na Lousã. É de referir que engloba toda a segunda meta do projecto.

Este gráfico poderá ter algum erro de contagem.

Descrição do quarto nível do

Projecto L.A.

Anexos

Página 1



Página 2

